

A
V
E
M
A
R
I
A



In Memoriam

de D. JOSÉ GASPARE DE AFONSECA E SILVA — Edit. "AVE MARIA" Ltda.

2.ª Edição aumentada.

O grande Arcebispo, digno da grande Arquidiocese Paulopolitana, engrandecera-se com os feitos de fecundo episcopado, com a magnanimidade de coração, com as bênçãos munificas de sua alma privilegiada. D. José estava no apogeu da glorificação, no imo dos corações, nas alturas da maior recompensa humana que podia esperar na terra...

Mas no verdor dos anos e na maturidade dos trabalhos foi arrebatado dos nossos olhos, no manto cinzento de uma manhã brumosa. O choque inesperado semeou de lágrimas o



(Miniatura da capa)

fertil solo paulista e o torrão pátrio. Tornava-se difícil separar-se daquela figura considerada providência e conforto, arrimo e guia sereno. Um retrato, uma lembrança, um escrito, tudo quanto se referisse ao falecido antistite, servia para atenuar a mágoa, lenir a saudade, consolar o espírito amargurado.

Está aí uma explicação do êxito do IN MEMORIAM, exgotado mal saíra das oficinas da "AVE MARIA". A segunda edição aparece agora, acrescida das luminosas e sapientíssimas pastorais do Episcopado Paulista.

IN MEMORIAM possui outros méritos para a invulgar aceitação que teve, saindo ao lume da publicidade. Nas suas 316 páginas, ilustradas com 44 interessantíssimas fotografias, focos luminosos por onde se transvasa a personalidade de D. José Gaspar, vê-se perfeita ordem de assuntos, desde a biografia até artigos de literatos e jornalistas que desfolharam sobre o sepulcro do grande Metropolita, pétalas de carinho e de admiração, através de conceituadas frases e elogiosos períodos.

Ao retermos, como novidade, as folhas de IN MEMORIAM, a lembrança de D. José sur-

ge em nosso espírito e parece-nos redivivo. O 2.º Arcebispo de São Paulo é ainda nosso na recordação e no carinho, na prece e na saudade.

O Rvmo. Cônego Paulo Rolim Loureiro, consciencioso organizador deste livro, receba as mais sinceras felicitações.

IN MEMORIAM, 2.ª edição, está à venda nas Livrarias.

A. P.

NOSSOS DEFUNTOS

SÃO PAULO — D. Célia de Moraes Lisboa. — Sr. Antônio Martins Fadiga.

PÓRTO ALEGRE — Faleceu o modelar chefe de família Coronel Olímpio de Abreu Lima.

PÓRTO UNIÃO — D. Júlia Amazonas.

IPAUSSÚ — D. Celeste Candeo Samadello.

BARBACENA — D. Ana Pires Malta.

GUARIBA — Sr. Anselmo Alvares.

CACHOEIRA ALEGRE — Sr. Prudente José dos Passos.

MATÃO — D. Tereza Ceccheto.

NITEROI — D. Francelina Ferreira. — Sr. João Batista da Costa Júnior.

FRIBURGO — D. Cecília Tessarolo Bachini. — Sr. Bernardo Nunes Pinto.

PELOTAS — D. Cipriana Abadie Faria Rosa. — Sr. Luiz Conedera. — Sr. Rafael Desio. — Sr. Tancredo Chaves Campello. — D. Adelina Laquintini.

BAGÉ — D. Antonieta Silveira Camargo. — Sr. José Maria Landó, Cônsul do Uruguai. — Professora D. Julinha C. Taborda, que era senhora de grande prestígio social e o braço direito dos Vigários das duas Paróquias. Ambos os Sacerdotes de Bagé e povo, acompanharam-na até a última morada. Era assinante antiga da Ave Maria, e seu espôso, o Dr. Taborda continua como lembrança a sua memória.

RIBEIRÃO PRETO — D. Maria Madalena Fernandes, espôsa do Sr. Antônio Fernandes, confortada com os Santos Sacramentos.

JABOTICABAL — Rvma. Madre Lúcia Maria, Provincial das Irmãs de Santo André, com a idade de 87 anos e no 68.º ano de vida religiosa.

As famílias enlutadas nossos sentidos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

* Quando a inteligência, iluminada pela graça, penetra as razões superiores do sofrimento, o coração sofre com mais dignidade, com mais resignação e com mais amor.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA


ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00

Ano Cr. \$ 10.00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS : Rua Martim

Francisco, 646-656

Coração de Mãe

VII. O Coração de Maria na Visitação

MARIA constituída já Mãe de Jesús, a quem tem a suma ventura de levar em suas entranhas, unida a Ele com o amor mais íntimo e perfeito, não se detem, contudo, somente na contemplação dos altíssimos mistérios que acabam de realizar-se.

Aquele Coração reto que sempre se movia ao unísono com a vontade divina, leva-A a sair de seu retiro e empreender viagem à casa de sua prima Isabel. O Anjo lhe anunciara a conceição miraculosa de um filho por sua querida parente, e Maria cheia dos mais delicados sentimentos de caridade, parte "com diligência" para congratular-se com ela e prestar-lhe, desvelada, os mais carinhosos serviços e cuidados.

Desejaria ainda Maria contemplar de perto os prodígios da misericórdia divina, operados na casa de Zacarias, e desafogar com sua santa prima os sentimentos de amor e de fervor em que estuava seu Coração.

Mais tarde Jesús subirá "com passo apressado" a Jerusalém, onde vai consumir a obra da salvação dos homens. Não terá também a "pressa" (Lc. I, 39), com que Maria sobe às regiões de Hebrón, obedecido ao conhecimento ou pressentimento que teve das obras maravilhosas da graça que desde seu seio iria ali operar Jesús? E o Coração da Virgem, Sacrário do Salvador do mundo, impeliu-A, cheia de gozo, a levar a João a graça que o santificasse e aos santos esposos, Zacarias e Isabel, as luzes proféticas do Espírito Santo.

É certo, entretanto, que à entrada de Maria, ao som de sua saudação, como declara São Lucas, exultou de gozo e foi santificado, no sentir comum dos Santos Padres, o Precursor de Jesús, e encheu-se do Espírito Santo sua ditosa Mãe. Assim queria Jesús derramar no mundo suas primeiras graças e dons por intermédio de sua Mãe Santíssima. Reconhe-

ceu-o Isabel, e iluminada divinamente, saudou em Maria a Mãe de seu Senhor (Lc. I, 44). E o Coração de Nossa Senhora transbordou então de gozo celestial que o inundara, transbordando por seus lábios no "Magnificat" do reconhecimento, do louvor e do amor humilde que exalta e proclama as grandezas e misericórdias divinas.

E a SS. Virgem permaneceu com sua prima três meses. Não nos diz o Evangelista se assistiu ao nascimento do Batista, mas são muitos os intérpretes que assim o crêm. Com razão observa aqui Lucas de Bruges: "Como poderia a Virgem Santíssima abandonar sua prima na ocasião em que mais necessitaria de seus cuidados? E não desejaria N. Senhora contemplar de perto, recém-nascido, aquele milagre do poder divino que lhe anunciara o Anjo, e que exultara de gozo à sua chegada? Por isso o famoso P. Aveugle, o jovem Oratoriano, gostava de contemplar ou representar-se a Maria tomando frequentemente ao pequenino João em seus braços, acariciando-o ao colo e beijando-o. Quem sabe mesmo se acomodaria o seu berço. Assim se exercitava Ela nos serviços que logo iria a prestar a Jesús, e desta forma, João era em tudo o Precursor de Jesús, preparando-lhe o lugar não só, mais tarde, nos corações dos homens, mas ainda nos braços, no colo e junto ao Coração Imaculado de Maria. Assim era ainda São João, o Precursor não só de Jesús, Cabeça do Corpo Místico formado de todos os fiéis, mas ainda o Precursor de todos êsses membros felizes, que deveriam ter também a Virgem Santíssima por Mãe. Não se pode acaso chamar ao Batista o primeiro, o primogênito dos filhos de Maria pela graça? Não foi ele o primeiro a ser santificado por intermédio de Nossa Senhora? Eis pois também São João Batista nosso precursor nos carinhos maternos de Maria e acariciando-o a SS. Virgem, nos dá a entender os tesouros de ternura que seu Coração encerra para todos os homens.

P. J. DE CASTRO ENGLER. C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

VIII Domingo depois de Pentecostes — QUE FAREI?

Avisado de improviso o mordomo infiel, para prestar contas, viu-se espavorido. Surgiu-lhe tenebroso o futuro de sua vida. Viu-se a braços com o rigor das contas e o temor do castigo e não sabendo como sair do labirinto em que se enredara, perguntava-se a si mesmo, colhido por assalto de desespero: "Que farei pois o dono me tira a mordomia?" Que será de mim ao ver-me sem emprêgo, sem meios de sustentação e ainda descoberto na infidelidade administrativa?

São João Crisóstomo considera haver nessa inquietante pergunta duas lições práticas para a vida do cristão.

A primeira para aqueles que passaram a vida sem nada fazer. A segunda para mostrar que o momento de amealhar riquezas celestiais, está nesta vida, pois depois da morte acabou o tempo do trabalho e do merecimento.

Passar a vida sem nada fazer para a eternidade, não é um caso isolado nem único entre os homens. São legião os que caem neste caso.

Não vamos contar unicamente os 1440 minutos do dia. Contemos os anos da vida. Quanto é o tempo empregado no serviço de Deus e no proveito eterno da vida celestial?

Recordemos o que dizia a revista de modas "Enciclopédia da vida prática". Calculemos em 70 anos a vida dum homem. Dêles gasta 6 na instrução; 8 nos divertimentos; 3 em se arrumar; 1 no serviço militar; 11 no trabalho; 6 na leitura e 24 no sono.

A revista nada disse sobre o tempo gasto na oração e no serviço divino.

DIEM PERDIDI, dizem muitas almas quotidianamente e anualmente; perdi o dia, perdi o ano, não houve vantagens positivas na minha vida, para a recompensa eterna.

Si a vida é tão curta, si mil anos são para Deus como o dia que passou, aproveitemô-los oportunamente.

Santa Joana Fremiot de Chantal era avareíssima do tempo. "É porque já não me pertence, respondeu ela; consagrei-o todo a Deus, não posso desperdiçar a mínima parte".

Conhece-se a palavra de São Francisco de Sales, Bispo de Genebra: "Quando penso no uso que fiz do tempo de Deus, receio que Ele recuse dar-me a sua eternidade, pois só quer dá-la àqueles que empregam bem o tempo".

Quatro são as maneiras de passar a vida sem nada fazer: praticando o mal, não fazendo o que se deveria fazer, não fazendo como Deus quer, passando o dia na ociosidade.

Praticar o mal é mais do que perder o tempo: é ainda acarretar-se incontáveis prejuízos. A memória dos que fizeram o mal, perecerá como pó arrastado pelo vento.

"Vêde, afirma São Bernardo, o que merecerá a iniquidade, quando a inutilidade basta para atrair sobre vós a horrível desgraça da condenação.

"Que será de mim, dizia um moribundo, ó meu Deus, si não me perdoardes as minhas inumeráveis omissões?"

Empreguemos bem o tempo e digamos com São Bernardo: "Recebei ó meu Deus, o que me resta de minha miserável vida. Tudo seja para Vós, realçado a vossos olhos por um grande desejo de vos glorificar; e pelo tempo que perdi, não rejeiteis o meu coração contrito e humilhado".

Pensemos também no segundo ensinamento das palavras "QUE FAREI" do mordomo infiel.

A vida é para merecer. Terminada a nossa carreira terão findado outrossim os dias de merecimento.

"Velaí, nos diz Jesús Cristo, sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se tornem pesados, com as demasias do comer e beber e com os cuidados desta vida, e para que aquele dia não vos apanhe de improviso. — (São Lucas, 21, 34).

As virgens prudentes viram aberta a porta à chegada do espôso e com êle entraram na sala do banquete para festejar as celestiais núpcias. As loucas, que passaram o tempo, a se divertir e gozar das abundantes felicidades terrenas, foi-lhes fechada a porta. Já não tiveram mais tempo de ganhar as boas graças do divino espôso.

São Paulo nos diz aquelas palavras que nunca se deveriam riscar do nosso pensamento: "Façamos o bem enquanto temos tempo".

Esse tempo é a vida presente.

É que não temos duas vidas para adquirir o prêmio que Deus nos assinalou ao criar-nos. É uma sómente. Utilizemos sofregamente essa vida para garantir a eterna.

Foi essa a prática dos santos, que a nada se prendiam e tudo sacrificavam para obter a segurança derradeira da imortalidade.

Quando São Bernardo arrastou para o Cister 300 cavalleiros e 5 irmãos, disse o mais velho ao novo que ficava em casa: "Agora, irmão, fica para ti tôda a nossa herança". Nivardo, o mais novo, que herdava todos os bens dos irmãos que abalavam para o convento, respondeu: "Mas esta partilha não é justa, nem igual. Vós escolheis o céu e a mim me deixais a terra".

Passado o lampejo desta vida e o rápido correr da existência, terá findado todo ensejo de juntar riquezas celestiais. É que ao fim da jornada trabalhosa, virá o julgamento e a sentença definitiva: "Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que vos tenho prometido. Ide, malditos, para o fogo eterno".

Daí a urgência de entregar-nos ao trabalho operoso da alma, à demorada oração, à acurada penitência.

Não percamos o tempo.

Digamos como o Beato Antônio M. Claret: "No céu descansarei".

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

A Diocese de Corumbá entregue ao Imaculado Coração de Maria

Recebemos do Rvmo. P. João Inácio Vaz, D.D. Chanceler da Cúria Diocesana de Corumbá, a seguinte notícia sobre a Consagração daquela Diocese ao Imaculado Coração de Maria:

“Corumbá, 24 de Junho de 1944.

Rvmo. P. Astério Pascoal,
Laudetur J. C.

De ordem de Sua Excia. Rvma., D. Vicente Priante, D.D. Bispo desta Diocese de Corumbá, comunico a V. Rvma. que se realizou solenemente a Consagração ao Imaculado Coração de Maria Santíssima, na Sé da Diocese, em presença de Sua Excia. Rvma. e de todo o Clero da cidade, representações dos Institutos Religiosos e do povo católico de Corumbá, aos 31 de Maio próximo passado.

Agradeço ainda a remessa de 25 lembranças contendo a oração própria para o ato, a qual enviei a tôdas as Paróquias desta Diocese.

De V. Rvma.
S. H. em Cristo,
Padre João Inácio Vaz,
Chanceler da Cúria.

Prelazia de Diamantino (Mato Grosso) sob a égide do Coração de Maria

Desde o ano passado era ardente desejo de Mons. João Batista do Bréneuf, S. J., Administrador Apostólico, realizar a Consagração ao Coração de Maria.

Motivos de força maior obstaram-lhe aquele desejo e obséquio filial ao Coração de Maria.

Entretanto, por cima de obstáculos e empecos, que sempre são grandes naquelas longinquas plagas, passou o zelo ardoroso do Rvmo. Mons. Bréneuf, pois no dia 31 de Maio, por ocasião do encerramento de tão lindo mês, consagrou ao maternal Coração de Maria a Prelazia N. de Diamantino.

Felicitemos o incansável e apostólico Administrador de Diamantino que soube aderir filialmente ao movimento das Consagrações e tributar esta homenagem ao bondoso Coração da Mãe de Deus, formando outrossim nas fileiras dos Bispos e Prelados que estão erguendo imorredouro monumento de glória a tão divina Mãe.

Arquiconfraria de Remanso (Baía)

Com a fidelidade costumeira no zeloso Vigário, mandou-nos o relatório anual da Arquiconfraria ali estabelecida. Há 19 Diretoras de Côro e 315 associados. Celebraram-se no passado ano 9 sessões. Houve missa no primeiro sábado do mês e celebraram solenemente a festa do Coração de Maria distribuindo-se 600 comunhões. Durante o ano adquirira novo estandarte e fizeram com religiosidade e piedade a “praxe expiatoria mariana”. Muito obrigado ao Padre Heitor Araujo, Diretor local, pelas notícias enviadas.

O Colégio Santa Maria, em Curitiba pelo Imaculado Coração de Maria

A populosa e progressista Capital do Paraná ufana-se de possuir, além de outros centros modelares de ensino, o afamado Colégio Santa Maria, sob a proficiente direção dos Irmãos Maristas.

No dia 31 de Maio, festa de Nossa Senhora Medianeira das Graças, perto de 700 alunos, com seus dedicados mestres, consagraram-se ao Imaculado Coração de Maria.

Para o ato deixar sulco indelével de gratíssima recordação e proficuos resultados espirituais, preparou-se o ato consecratório com uma Semana Católica, coroada com magnífica Exposição de Ação Católica. No “standr” da Exposição destacavam-se os departamentos das entronizações, das vocações e da imprensa. O Tríduo presidido pela imagem do Coração de Maria pregou-o ardorosamente o capelão do Colégio, P. Artidório Aniceto, C. M. F.

O dia 31 foi cheio de emoções e de vibratilidade. Organizou-se o desfile dos porta-bandeiras e dos alunos dos cursos primário, ginasial e científico, representando a série respectiva, presididos todos pelo R. Irmão Reitor e pelos outros Irmãos Maristas dirigentes das classes, levando todos velas acesas.

Com a imponência do quadro lindo emoldurado pelo uniforme dos alunos, entraram na capela aos acordes de hinos e cânticos, postando-se as bandeiras ao redor do altar, cercando o mesmo altar representantes das diversas séries. Logo o Rvmo. P. Aniceto expoz o Santíssimo Sacramento, seguindo comovida prática, sabendo tangenciar as fibras delicadas dos corações ali presentes, consagrando o Colégio Santa Maria, de maneira absoluta e “in perpetuum”, como feudo espiritual dos Corações de Jesús e Maria. Mestres e alunos afevorados repetiram a fórmula enternecedora do Papa Pio XII, findando a cerimônia com o vibrante “Magnificat”, com a bênção do Santíssimo Sacramento e canto do popular e nunca cansativo “Doce Coração de Maria, sede a minha salvação”.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, glorifica o Imaculado Coração de Maria

No dia 4 de Junho passado, festa da Santíssima Trindade, após a celebração da Santa Missa na Capela do Colégio Santa Maria, pela oportuna efeméride da Páscoa dos Professores e Alunos Católicos da Faculdade, procedeu-se à entronização dos Sagrados Corações de Jesús e Maria na sede do Centro Acadêmico e nas classes da Faculdade.

A seguir, professores e alunos fizeram a sua Consagração ao Imaculado Coração de Maria, pela fórmula do Papa Pio XII.

O cativante gesto dos mestres e alunos paranaenses bem merece os mais rasgados elogios e a mais decidida imitação.

★ Esperanças falidas e meios de preservação ★



UBILOSA, de lábios e olhos sorridentes, contemplava a mãe o seu filho não só vigoroso e animado, como um florido renovo de primavera, mas reformado e afirmado nos bons costumes, obediente, piedoso e aplicado ao seu dever após a páscoa do ano, isto é, após a confissão e comunhão pascoal, concebendo, pois, sobre êle esperanças fagueiras para um futuro venturoso; mas não se passaram muitas semanas, e essa reforma perdeu os belos encantos: as más companhias de outros jovens que não receberam os sacramentos ou não os receberam com a preparação e as disposições requeridas, contribuíram para fazê-lo voltar aos anteriores costumes de cristão desregrado.

Pela mesma causa, o espôso que após a assistência a um retiro de prégações também recebera os sacramentos e começara a praticar a reforma da sua vida com grande satisfação da família e dos parentes, arrastado por falsos amigos, voltou às casas de jogo com todos os perigos decorrentes e com alarme justificado da espôsa e dos filhos que viam no futuro as perdas econômicas, talvez a ruína da casa, a embriaguez e outras mais terríveis consequências.

Nem tudo porém se deve atribuir à sociedade, tão acusada já no paraíso por Adão, após a sua queda, pois a sociedade se compõe de muitos indivíduos cada um dos quais têm os seus instintos para o mal, e não os refreando, excita pela exortação ou pelo exemplo os maus instintos dos demais.

Como flores que murcham, como plantas que à estiagem do sol definham e morrem assim falharam para a vida celestial aquelas almas enriquecidas com os tesouros da divina graça, falindo, embora não definitivamente, as esperanças de salvação.

A falta da perseverança no bom propósito, provém da mesma inconstância dos homens; mas, se ainda há não poucos que de fato perseveraram ou não reincidem nos pecados graves de outrora, ou pelo menos sem a mesma frequência, será devido certamente à força, à intensidade do arrependimento, a qual tem sua raiz no conhecimento do grande mal que é o pecado, assim como no sentimento ou caráter de retidão, no amor íntimo de Deus ou caridade perfeita intensificada pela consideração da paixão e morte de Jesús Cristo, no temor das penas eternas em que logo se pode incidir por uma morte inesperada e repentina.

As páginas da Sda. Escritura nos referem exemplos característicos de arrependimento: uns de salvação com o arrependimento legítimo e eficaz, e outros de conveniência temporal pelos quais não se podia conseguir o perdão divino: e dessa penitência não se seguiria a pureza do coração nem a emenda da vida.

Adão e Eva, se bem a princípio pareceram rebeldes à própria repreensão do supremo Juiz, consta que depois vendo efetuada a sua expulsão do paraíso e a perda dos demais privilégios de origem sobrenatural, se arrependeram do seu pecado e foram rehabilitados na graça divina, podendo salvar as suas almas.

O rei Davi ante as repreensões do profeta Natan da parte do Senhor, arrependeu-se profundamente, como se vê do seu salmo *Miserere* que a Igreja põe com frequência na boca dos seus ministros, como representantes dos fiéis arrependidos.

São Pedro após as suas negações chorou também amargamente sua queda e com tanta sinceridade e ternura pela ofensa ao seu Mestre, ao seu Deus e Senhor, que mereceu poucos dias depois a sua reposição à frente dos Apóstolos e de toda a Igreja da qual pela eleição divina seria até a morte o Pastor e Reitor universal.

Todos êstes e muitos outros arrependimentos seguiram-se de uma completa emenda da vida, sem voltar ao vômito do pecado, como fazem os infelizes reincidentes e ocasionários, fazendo o que São Pedro refere dos herejes e mestres das seitas daquele tempo.

Não foi porém verdadeiro e eficaz o arrependimento do rei de Síria, Antioco Epífanês, pelos morticínios e sacrilégios que cometeu em Jerusalém, morrendo miseravelmente das chagas e podridão que como a um leproso lhe contaminaram o corpo.

Nem a exclamação e confissão de Judas: Pequei, entregando o justo aos inimigos, lhe obteve o perdão; pois considerou só a sua própria miséria e não a misericórdia divina que podia ter conhecido perfeitamente por tanto tempo que esteve na escola de Jesús Cristo.

O arrependimento, pois, para ser eficaz no acatamento divino e na emenda dos vícios, há de fundar-se na consideração íntima da malícia do pecado, como ofensa de Deus que estabeleceu na terra as suas leis de ordem natural, e se comunicou de modo sobrenatural aos homens pela revelação da sua vontade nas diversas etapas do mundo, até à revelação principal por seu Filho, continuando a manifestar a sua vontade pelo regime da Santa Igreja, fundada e conservada pelo mesmo Jesús Cristo.

Estas e outras justas ponderações devem-nas meditar para o fim da perseverança, principalmente os que com menos frequência recebem o sacramento da reconciliação com Deus: deve-se fomentar a contrição perfeita, o sentimento da retidão em todos os atos, evitando o seu *enfraquecimento*, causado muitas vezes pela companhia dos amigos, pela leitura dos romances e de outros escritos, cujos autores, vibrando de amor à liberdade, não se mostram cuidadosos da guarda fiel da ordem moral; e essa cautela de preservação há de mostrar-se mais severa, guardando-se da assistência a muitos espetáculos, mais tentadores ainda que as obras literárias.

Mas todas essas prevenções e cautelas pela fragilidade humana serão ineficazes para muitos cristãos se não as acompanham a oração frequente e fervorosa, especialmente a Nossa Senhora, e a consideração repetida daquelas verdades que moveram o homem ao sincero arrependimento.

P. Luís Salamero, C. M. F.

DE ATUALIDADE

CARTA SÔBRE O MATRIMÔNIO PELO EXMO. E RVMO. D. ALBERTO JOSÉ GONÇALVES, DD. BISPO DO RIBEIRÃO PRETO

Transcrevemos na íntegra, pela sua importância, clareza e oportunidade, o memorável documento que nos enviara a Cúria Diocesana daquela cidade. Ainda que dirigida apenas aos diocesanos do venerando Antístite do Ribeirão Preto, chamamos a atenção dos leitores para tão notável Carta Pastoral.

Caríssimos Filhos.

Não é sem certo constrangimento, mas levado por dever de ofício e amor às vossas almas, que venho novamente tratar de um assunto que julgo de suma importância para a vossa salvação eterna — o matrimônio.

Não posso estar contente, nem tranquilo, sabendo que, apesar dos meus reiterados conselhos, em algumas das Paróquias desta Diocese está sendo este sacramento bastante descuidado, uma vez que nelas se conta grande número de uniões conjugais baseadas no contrato civil.

Procurando corrigir esse criminoso descuido, resolvi chamar a vossa atenção para as idéias que passo a expor com a maior clareza que me é possível.

De princípio devo declarar que me dirijo exclusivamente àqueles que reconhecem o Bispo Diocesano o seu Chefe Espiritual e o seu mestre e vou considerá-los na dupla qualidade de cidadãos e de católicos.

Pois bem; aos meus queridos diocesanos cumpre-me lembrar-lhes que a lei civil exige que os cidadãos celebrem o contrato civil do casamento para lhes garantir os direitos temporais e sociais da família e impõe severas penas aos seus transgressores, àqueles que por teimosia ou economia de alguns miseráveis cruzeiros fogem ao seu dever. Tanto assim que, em caso de morte de um dos cônjuges, o sobrevivente fica privado do direito à herança e os filhos de ambos não são considerados legítimos para os efeitos da sucessão. Estes são maus cidadãos.

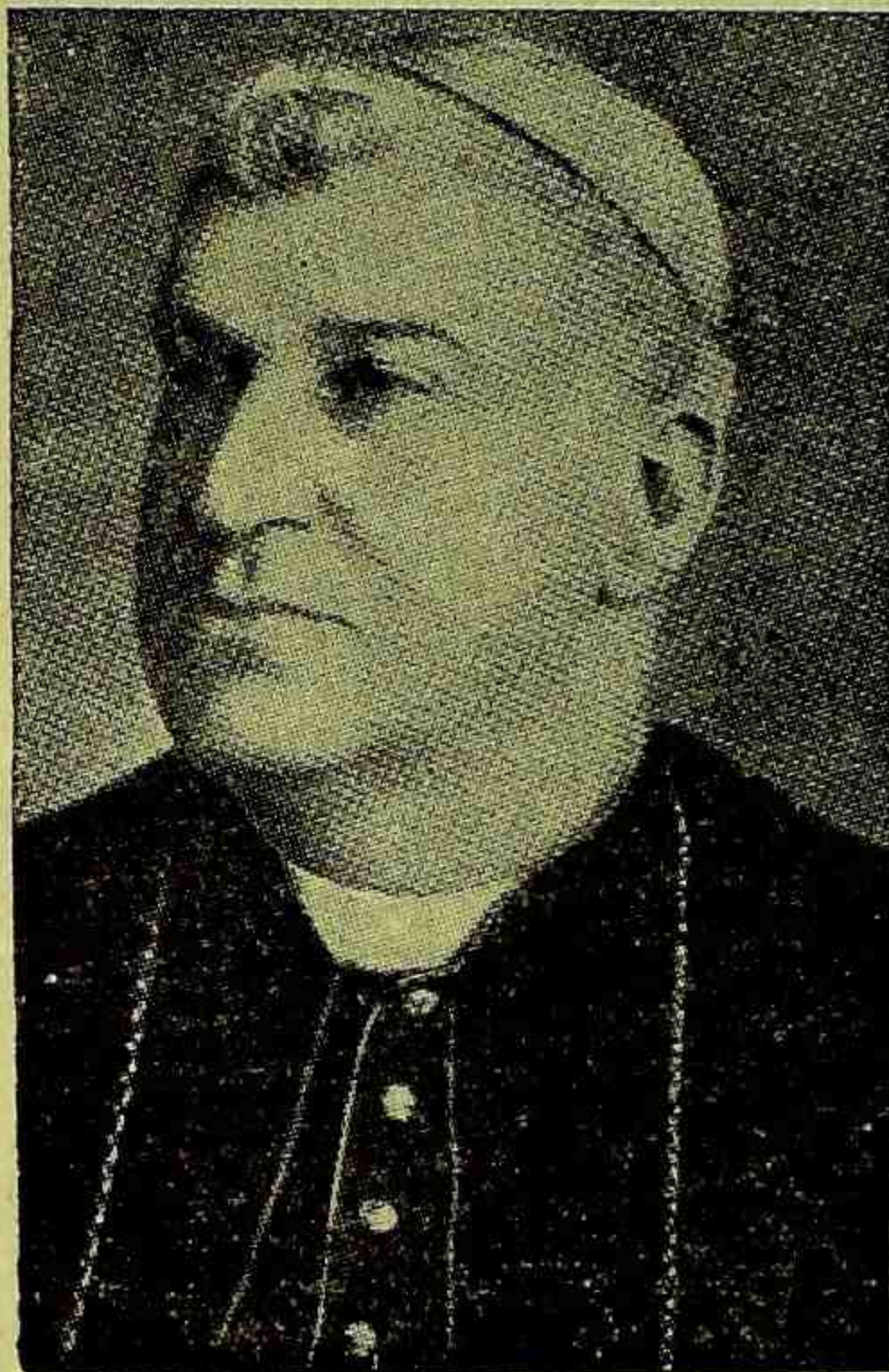
Do mesmo modo os católicos unidos apenas pelo contrato civil são maus católicos, não podem participar dos sacramentos por viverem em estado de pecado com grande escândalo da sociedade.

Daí não poderem servir de padrinhos, visto não merecerem a confiança da Igreja num ato em que são os fiadores da fé dos afilhados. E se morrerem em tão triste estado, sem se reconciliar com Deus, não poderão ter os sufrágios públicos da Igreja.

É, pois, digna de lástima a sorte dos que, renegando as crenças respeitáveis ensinadas por Jesus Cristo, e que constituíram a alegria e a felicidade dos seus antepassados, abraçam doutrinas inventadas por homens de cuja integridade mental é lícito duvidar; estes são chamados — apóstatas — da fé ou dos que se alistam em sociedade inimigas da Igreja e por ela condenadas, estando todos eles incursos nas mesmas penalidades eclesiásticas.

E aqui cabe salienta a incoerência de certos católicos. Quando a justiça secular procede com o rigor da lei, excluindo da herança o cõ-

juge sobrevivente e os seus filhos, reconhecem cabisbaixos que nenhuma injustiça lhes foi feita pois que a lei é lei; mas se vão pedir ao sacerdote os sufrágios religiosos, aos quais não têm direito, exasperam-se, injuriam, ameaçam e gritam que



Sua Excia. Rvma. D. Alberto José Gonçalves

a Igreja é intolerante e cruel, que o morto era muito religioso, falava sempre em Deus e até dava esmolas, conquanto vivesse uma vida escandalosa, desprezando publicamente a moral e os bons costumes. Não, a Igreja não é intolerante, nem cruel. Pelo contrário; a sua magnanimidade e misericórdia manifestou-se exuberante quando procurou chamar o pecador enfermo à verdade, oferecendo-lhe a reconciliação e o perdão das suas faltas; mas o seu enviado foi sempre repellido sob o falso pretexto de que o Padre assustava o enfermo. É preciso acabar de vez com esse preconceito anticristão.

O Padre não assusta o doente, e a prova disto está em que os doentes que recebem os sacramentos não ocultam a satisfação que experimentam quando assim se reconfortam e os próprios médicos confessam que o Padre lhes serve de poderoso auxiliar para a melhora dos seus clientes.

O que deve assustar o enfermo são as repetidas visitas do seu médico, os cochichos atrás da porta; são as continuadas mudanças de ares ordenadas; são os olhares curiosos dos que pro-

suram, de longe, divisar nas feições do moribundo a sua última hora.

Há um outro espetáculo que deveria assustar o doente e é o que se desenrola entre ele e o funcionário público, quando este, consignando as suas últimas vontades, põe-se a escrever estas desalentadoras palavras: "deixo, deixo", sem nunca escrever: "levo". Entretanto, a entrada e a permanência do tabelião no quarto do enfermo não o impressionaram nem as pessoas que o cercavam porque estavam preocupadas em acautelear a sua fortuna que ficava garantida pelo testamento cuja execução, em regra, é a causa dos ódios e das desuniões de tantas famílias.

Mas, será mesmo verdade que o testador não leva nada deste mundo? Leva, sim, leva as ações que tiver praticado durante a sua vida para apresentá-las diante do Juiz incorruptível.

Então será feita a verdadeira justiça e estabelecer-se-á a diferença essencial entre a alma que foi sempre obediente aos preceitos de Deus e da Igreja e a que sempre os desprezou.

Continuemos, porém.

Se, por permissão especial de Deus, pudesse o espírito, que não morre com o corpo, ver junto do seu ataúde a figura do sacerdote, que ele tanto odiou até o último momento de vida, aspergindo-lhe os restos mortais com água benta e fazendo-lhe cruces... como não haveria de estremecer de raiva contra os que o tivessem chamado para praticar tais atos contrários à sua vontade! Negando-lhe os sufrágios, a Igreja não faz mais do que respeitar a liberdade de pensamento.

Imagine-se que, depois da minha morte, alguns amigos atribuindo-me qualidades morais, que não tenho, ou exagerando serviços por mim prestados, se lembrassem de ir procurar os directores desta ou daquela associação leiga e solicitassem, em minha honra, manifestações fúnebres, sessões magnas, bandeira em funeral, etc., e tenham de ouvir palavras como estas: "é verdade tudo o que os srs. disseram a respeito de D. Alberto, mas não podemos atender ao seu pedido, porque ele não fazia parte do nosso quadro social e essas manifestações são reservadas exclusivamente aos nossos sócios!

Está claro que não desejo que os amigos coloquem semelhantes directores em tão embaraçosa situação, pois a mim me bastam as cerimônias severas e expressivas da Igreja à qual tive a felicidade e a honra de pertencer e servir.

A suposição que acabo de fazer vem apenas mostrar que também os sufrágios públicos e demais cerimônias fúnebres da Igreja são exclusivamente reservadas para os que não renegaram em vida a sua doutrina e os seus preceitos.

Durante a minha vida pública, mantive relações de respeitosa amizade com um digno chefe político de cujos lábios e de cuja pena jamais ouvi ou li a menor referência, desatenciosa à Religião ou aos seus ministros.

No seu testamento, publicado depois da sua morte, encontram-se estas palavras: "não tenho direito aos sufrágios da Igreja; peço portanto, à minha família que não os procure". E a sua família cumpriu rigorosamente a sua determinação. Eis duas lições de coerência, de firmeza de princípios e de respeito à liberdade de consciência.

Pelo que fica exposto, é fácil concluir-se que não é a Igreja que nega de surpresa os seus

sufrágios, mas são os seus filhos desobedientes que a eles deliberadamente renunciaram quando ainda vivos.

Não é possível levar mais longe a sua caridade pelos mortos. Em todos os domingos e dias santos de guarda, mesmo nos supressos, o Santo Padre oferece o santo sacrifício da missa pelos falecidos do mundo inteiro; os Bispos pelos das suas Dioceses, e os Párocos pelos de suas Paróquias; e, na recitação do Breviário, oram todos os sacerdotes pelos mortos em geral. Pode-se, portanto, dizer que nem um só dos mortos fica sem as orações da Igreja.

As cerimônias públicas e oficiais é que ela reserva para os que morrem na fidelidade à sua doutrina e aos seus preceitos.

Exigir, portanto, dos sacerdotes encomendações, missas de 7.º dia, etc., pelos que morrem fóra da observância das leis da Igreja é expor-se a uma recusa certa, que constrange tanto os ministros do altar quanto os que vêm os seus desejos frustrados.

Para concluir, apraz-me dirigir algumas palavras às minhas jovens filhas.

Quando se apresentar o momento de tomar qualquer compromisso para a realização do vosso casamento, não o façais sem antes indagar dos sentimentos religiosos daquele que pretende ser vosso espôso. Fugi do homem que não tem os mesmos ideais cristãos que os vossos, certas de que essa harmonia na verdadeira crença é a base da união das almas e dos corações, o fundamento da paz do lar e a garantia contra futuros desgostos.

Preparai com cuidado as vossas almas para receber as bênçãos de Deus, penhor seguro da felicidade da vossa vida conjugal.

Lembra-vos de que os casamentos infelizes nascem sempre da leviandade com que são celebrados sem a devida preparação. É que muitos noivos se deixam levar por interesses pecuniários, ou então, por uma paixão violenta, indo nesse caso à Igreja para dar satisfação à sociedade, como dizem, sem nenhum respeito ao lugar santo, apenas para fazer ostentação de um luxo descabido. Fazem questão de orquestras retumbantes, de fotografias em várias poses, com ares de verdadeiras artistas e depois retiram-se para as suas residências, entregando-se em seguida a uma vida cheia de dissipações e vasia de ideal sério.

Não é preciso ser profeta para adivinhar as consequências lastimáveis de semelhante enlace realizado sem as bênçãos de Deus e as graças do sacramento do matrimônio. Sem muita demora, começam a aparecer as divergências, os aborrecimentos entre cônjuges de gênios diferentes, e, logo em seguida, as visitas escasseiam, o fechamento da casa nupcial, até ontem tão alegre, a separação, o desquite, quando não é o processo escandaloso de anulação do casamento, com testemunhas adrede preparadas para depoimentos vergonhosos, que, muitas vezes cobrem de opróbrio as famílias dos litigantes e produzem inimizades figadais.

Minhas filhas, se por infelicidade tiverdes pais inescrupulosos que queiram entregar-vos a um homem apenas por uma escritura, como se fosseis uma coisa qualquer, com todo respeito deveis responder-lhes: "só sairei da casa paterna para um casamento que, além do compromisso

O Apostolado das Professoras Católicas

A ESTIMA DOS SANTOS PELA CATEQUESE

Dizia o Beato Claret que uma das coisas que mais o moveram a ensinar o catecismo aos meninos e às meninas foi o exemplo de Jesus Cristo e dos Santos.

Já falamos do amor de Jesus aos pequeninos; passemos agora ao que fizeram os Santos.

Sirvam seus exemplos para mais incentivar o zelo das professoras católicas, no ministério do ensino catequético.

*

O Beato Padre Claret nomeia em sua Autobiografia, como catequistas célebres, os seguintes SS. Padres, sem dúvida os maiores luminares da Igreja:

São Dionísio, São Clemente Alexandrino, Orígenes, São João Crisóstomo, Santo Agostinho, São Gregório Niceno.

*

São Jerônimo, apesar de ocupadíssimo com a resposta de tantas consultas, que lhe faziam de todos os recantos da cristandade, escrevia a uma dama romana:

Enviai-me vossos filhinhos, terei suma alegria em balbuciar com eles os princípios da fé; terei com isso menos glória ante os sábios do mundo, porém, serei mais glorioso diante de Deus.

Noutra ocasião afirmou: Considero honra muito maior o catequizar uma criança, do que ser preceptor dum grande monarca.

*

Roma, capital do mundo e centro da religião, viu com assombro o Papa São Gregório Magno ensinando catecismo aos meninos.

Imitaram-no no exercício deste ministério os Papas Clemente XI e Pio X.

*

Santo Inácio de Loyola, sem deixar a direção suprema da Companhia de Jesus, por ele fundada, ensinava em Roma aos pequenos os rudimentos da fé cristã.

legal, receba na Igreja as bênçãos de Deus para o lar que vou fundar".

E, se por ventura, vos disser o noivo que não pretende casar perante o altar, por falta de meios, como por vezes acontece, deveis responder que não podeis vos unir a quem não se envergonha de confessar assim que não está em condições de vos dar o conforto que mereceis e que esperais.

Caríssimos Filhos. Que a bênção de Deus acompanhe sempre os vossos passos, para que não se desviem nunca dos caminhos da verdade e da virtude. Assim seja.

Ribeirão Preto, 21 de Junho de 1944.

† Alberto, Bispo Diocesano.

Recomendou a seus filhos, os Padres Laines e Salmeron, glórias imortais do Concílio Tridentino, que quando desocupados dos importantes negócios do Concílio, procurassem ensinar o catecismo às crianças.

*

O grande Missionário e Apóstolo das Índias, São Francisco Xavier, percorria as ruas da cidade com uma campainha à mão, chamando a criançada para o seu catecismo.

*

São Francisco de Borja, primeiro duque de Gandia e depois Geral da Companhia de Jesus, cuidava, sempre que podia, de instruir os meninos nas verdades religiosas.

*

O célebre Frei Bartolomeu dos Mártires, que tanto brilhou no Concílio Tridentino, oito anos antes de sua morte renunciou ao seu Arcebispado de Braga e se consagrou ao ensino do catecismo às crianças.

*

O sábio Cardeal São Roberto Belarmino, Arcebispo de Cápua, e que foi o campeão mais denodado da Igreja na luta contra a Reforma, não receiava procurar as criancinhas para lhes repartir o pão da santa doutrina.

*

São João Bosco apreciava sobremaneira a educação cristã na juventude. Conseguiu instruir 200.000 meninos perdidos da rua. Dêstes, 6.000 chegaram ao sacerdócio. (Spirago, Catecismo Popular.)

*

O Padre Diogo de Gusman empregou sua vida inteira até aos 83 anos no ensino do catecismo às crianças.

*

O Beato Padre Antônio Maria Claret nunca perdeu a estima pelo ensino do catecismo aos pequeninos. Não só como seminarista, pároco e missionário, mas ainda sendo Arcebispo e Confessor da Rainha Isabel II, sentia especial afeto em catequizar os meninos e as meninas.

*

Igualmente ensinaram o catecismo às crianças, São Pedro Canísio, doutor da Igreja; o Cardeal São Carlos Borromeu, São Vicente de Paulo, São Francisco de Sales, São Francisco de Regis, São José de Calazans, São João B. de la Sale, São José B. Cotelengo, o Beato João de Ávila, o Venerável P. Champagnat, etc.

José de Matos, C. M. F.



Simple fontezinha saída do Coração da Virgem, foi a Congregação Claretiana ao nascer. Suas águas, qual manso arrôio, correram logo rumorejantes fertilizando o solo espanhol.

Em 1868 desencadeou sobre Espanha, conforme profetizara o Santo Fundador, furiosa tempestade que converteu o regatô de outrora, em rio caudaloso, bastante forte para transpor os mares e regar as regiões da África e da América, além de transbordar pelas províncias da mãe-pátria.

Daqui por diante, continuou sempre a Congregação em sua marcha ascensional. Comprova-o seu desenvolvimento admirável nas diferentes etapas:

No terceiro decênio (1849-79) havia 19 Casas e Residências com 294 Missionários.

Após outra década (1889) a Congregação contava com 44 Casas e 900 Filhos.

Ao começar o século XX dividiu-se o Instituto em Províncias, com 66 Casas e mais de 1.300 Indivíduos, além dos 380 que já faziam parte no céu da Congregação triunfante.

Em 1924, festa comemorativa de suas bodas de diamante, constava a grande Família Claretiana de 10 Províncias, 154 Casas e 2.778 Membros.

Hoje, graças a Deus, os Filhos do Coração de Maria estão espalhados pelo mundo inteiro: Europa, América, África e Ásia.

Trabalham em 23 nações seus 3.800 Indivíduos, repartidos em 226 Casas.

Mais de 1.650 Missionários gozam já no céu, juntamente com o Beato Claret, das recompensas de suas fadigas apostólicas. Dêstes, 278 ostentam nas frentes gloriosas a auréola do martírio, merecida com o próprio sangue generosamente derramado por Jesús Cristo, na última perseguição religiosa da Espanha.

Eis alguns dados da atividade espiritual da Congregação na atualidade:

Além de cuidar da formação moral, intelectual e religiosa de seus futuros Missionários nos Colégios internos, dirige 8 Seminários diocesanos, possui mais de 120 Ginásios para alunos externos. Bastantes Missionários regentam cátedras em diferentes Faculdades e Universidades, sem excluir mesmo, as célebres Universidades da Capital do Orbe Católico.

Administram mais de 100 Paróquias. Suas Editôras publicam perto de 80 revistas próprias, além de imprimir grande multidão de livros científicos e piedosos.

Porém, o principal ministério da Congre-

gação é a prégação da palavra divina e a administração dos Sacramentos.

Para que se forme alguma idéia sobre este ponto, damos a seguir a estatística de seus trabalhos apostólicos no quinquênio 1937-41:

Missões ao povo, 4.500; Retiros e exercícios espirituais, 18.500; Novenas, Septenários e Tríduos, 10.600; Explicações catequéticas, 42.000; Semanas Santas, 2.000; Administraram 179.126 Batismos; 108.612 Confirmações; 32.768 Matrimônios; e assistiram a 71.680 enfermos, etc., etc. As Comunhões distribuídas pelos Missionários passam de 50.000.000!

Quanta glória dada a Deus encerram estes números!

Mas a Congregação precisa de muitos, de muitos filhos que continuem seu fecundo e glorioso apostolado.

BOLSA «AVE MARIA»

	Cr. \$
Sr. Lino Batista Archer	100,00
Srta. Maria José de Paula	5,00
D. Antonieta Brito	30,00
Liga Católica de Vila Tibério (Ribeirão Preto)	100,00
D. Júlia Vilani	100,00
Sr. Benedito Francisco F.	10,00
D. Ruth Carvalho Siqueira	20,00

BOLSA P. NICOLAU

	Cr. \$
Srta. Maria José de Paula	5,00
Liga Católica de Vila Tibério (Ribeirão Preto)	100,00

Mirabeau e seu médico

Mirabeau estava às portas da morte e o assistia o célebre médico o Dr. Gabanis, impio, descrente e grosseiro materialista.

— Meu amigo, diz Mirabeau, tu és um homem de fama, um grande médico, mas há um outro médico maior do que tu, o Autor dos ventos, da água que tudo penetra e fecunda, do fogo que vivifica ou destrói tudo.

Era uma lição que o tribuno político e estadista famoso queria dar ao materialista blasfemo e ateu: — o célebre Gabanis.



1) **D. Silvério** (Minas): Maria Auxiliadora de Miranda Rezende; 2) **Itapetininga**: Maria Aparecida Irací; 3) **Guariba**: Lúcia e Clarice Chiquito; 4) **Bom Jesús** (Rio G. do Sul): Júlio Cezar Ramos Rosa; 5) **Lavras** (Minas): Edmar Zagotta Serio; 6) **Cláudio** (Minas): Maria do Rosário Costa; 7) **Santos**: Raquel Fernandes; 8) **Matão**: Leonete Maria Modé; 9) **Brotas**: Maria José Benatti; 10) **Passos**: José Caetano Filho; 11) **Belo Horizonte**: Maria José do Nascimento; 12) **Maria do Carmo** Battistan; 13) **São Paulo**: José Maria e Alice Sanerbrom; 14) **Sorocaba**: Maria Auxiliadora Hirch Silva; 15) **Mundo Novo**: Manoel, Domingos, Maria, Antônio, José Frabi Tamanini; 16) **Machado**: Menina Elina Mára; 17) **Bebedouro**: Menino Flávio Ferronato; 18) **Matão**: Antônio Odilon Pinoti e Palma Izaura Pinoti; 19) **Ribeirão Preto**: Maria Sílvia, José Américo, Arges Filho e Maria Aparecida Pinto Ferraz de Camargo; 20) **Pouso Alto** (Minas): Virginia Viana; 21) **Cláudio** (Minas): Lellis Inocêncio Prato; 22) **Carmo da Mata**: Alberto Braz Constante; 23) **São João Del Rei**: Marilêa do Carmo Sieiva; 24) **Prados**: Clovis Carvalho

NOTAS E NOTÍCIAS

INFORMAÇÕES RELIGIOSAS. — Na praça da Sé, da cidade de São Salvador, fez-se a inauguração do monumento ao primeiro Bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha.

— Em Belo Horizonte a Obra dos Tabernáculos promoveu solenemente a significativa bênção de dez altares de campanha, dez cálices de ouro e dos respectivos paramentos, tudo destinado ao serviço religioso dos nossos soldados expedicionários. Foi o chefe do gabinete incumbido pelo Sr. Ministro da Guerra de receber a oferta na Capital mineira.

— Causou a mais justa satisfação, no Rio de Janeiro, o decreto assinado pelo Chefe do Governo, aprovando o ato que mantém os serviços confiados às Irmãs de Caridade e Irmãs de São Francisco nos hospitais da Marinha Brasileira.

— Em Ribeirão Preto celebrou-se o Dia do Papa com expressivas demonstrações de devotamento e irrestrita adesão à sua sagrada pessoa. A passagem daquele dia assinalou-se com numerosa comunhão geral, inauguração do retrato de Pio XII, na sacristia da Catedral, Hora Santa pelo Rvmo. Cônego Antônio de Castro Mayer e sessão solene com brilhante conferência pelo Dr. Plínio Correa de Oliveira.

— Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, preciosa obra de arquitetura colonial, no Rio, inauguraram-se as reformas destinadas a restituí-la ao classicismo de sua primitiva construção.

— Comemorou-se no Recife o Jubileu de Prata da coroação de Nossa Senhora do Carmo. As solenidades vincaram o cunho particular de piedade e amor marial tão próprio dos filhos da Igreja.

— Na Catedral de Bragança houve importante semana eucarística, festejando as bodas de prata do episcopado de D. José Mauricio da Rocha, DD. Bispo da Diocese.

— De 16 a 20 de agosto

próximo, na cidade de Barra do Pirai, celebrar-se-á um Congresso Eucarístico Diocesano.

O Exmo. Sr. Bispo Diocesano nomeou várias comissões, as quais já entraram em atividade, preparando o necessário ao maior brilhantismo do próximo Certame eucarístico.

O Exmo. Sr. Núncio Apostólico, D. Aloisio Masella, S. Excia. Rvma. D. Jaime Câmara e vários outros preladados foram convidados; também estão sendo convidados padres, que se farão ouvir durante as solenidades.

Entre a população local de Barra do Pirai está sendo intensificada a propaganda em favor do Congresso Eucarístico.

D. ANITA COSTA. — Causou geral consternação o falecimento da esposa do Sr. Interventor Federal, em São Paulo. D. Anita distinguira-se pelas suas obras de caridade, ocultando nos véus da modéstia a sua grande generosidade para com os necessitados. Na Legião Brasileira de Assistência distinguia-se como incansável organizadora dessa obra social e patriótica.

TERMINADA A CONSTRUÇÃO DE MAIS UM AÇUDE NO NORDESTE. — O titular da Pasta da Viação recebeu comunicação do inspetor federal de obras contra a seca, informando a conclusão da construção do açude de Palmares, no município de Quixada, Estado do Ceará, com uma capacidade de 2 milhões e 80 mil metros cúbicos. Este é o 7.º açude concluído este ano naquele Estado e o 8.º no nordeste.

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS. — De Petrópolis informam que o Museu Imperial daquela localidade, vai sofrer uma série de reformas e melhoramentos. Entre êsses melhoramentos destaca-se a próxima inauguração da ala direita do prédio,

que está passando por uma readaptação. A Casa de Dom Pedro II, conforme se divulga, ganhará, com isso, novos salões de exposição, como: salão nobre do Senado Federal; sala do Soldado do Império; sala do Conselho de Estado e dos estadistas.

ENFERMEIRAS DAS FORÇAS EXPEDICIONÁRIAS. — Realizou-se no dia 30 p. p., na catedral do Rio, a bênção e imposição das braçadeiras ao Capelão-chefe e às enfermeiras que acompanharão a F. E. B. Oficiou o Exmo. Sr. Arcebispo D. Jaime de B. Câmara. Ao evangelho, pronunciou a oração congratulatória o Exmo. Mons. Henrique Magalhães, terminando com uma vibrante e comovente invocação a N. S. Aparecida, Padroeira do Brasil, para que acompanhasse as enfermeiras em sua sublime missão. Receberam a comunhão as enfermeiras e pessoas de suas famílias.

REALIZAÇÕES DA CIÊNCIA MÉDICA NO BRASIL. — De Bogotá a Agência Nacional informa que o jornal "El Tiempo", um dos mais preciosos órgãos da imprensa colombiana, publica longo artigo, abordando as realizações da ciência médica no Brasil e mostrando os êxitos obtidos na luta contra as enfermidades tropicais. Alude o referido trabalho ao espírito dedicado e perfeita constância dos cientistas brasileiros nas campanhas de saneamento que há longos anos vêm empreendendo. Destaca, do mesmo modo, a obra dos laboratórios de investigação, enumerando diversas vacinas e produtos farmacêuticos que, graças ao adiantamento a que chegaram essas indústrias no Brasil, gozam hoje de reputação universal. "El Tiempo" dêsse modo, presta uma homenagem sincera à ciência médica brasileira, divulgando minuciosamente os aspectos mais expressivos de sua atividade.



A Sagrada Comunhão no dia da invasão

Os soldados católicos britânicos — escreve o diário "Universe" — juntamente com os colegas das nações aliadas, que se dirigiram a cumprir o arriscado cometimento no dia-D da invasão, enfrentaram a luta confortados com os auxílios da santa religião.

Nunca os soldados corresponderam tão magnificamente, como naquele dia, ao apêlo dos esforçados capelães, pois mais de 90 por cento dos soldados receberam a santa comunhão. O fato realizou-se mercê da previsão das autoridades britânicas que, muito antes do dia marcado, se entrevistaram com os capelães, oferecendo-lhes as maiores facilidades para o êxito do acontecimento, lugares especiais para as confissões e para a celebração das missas e mais capelães para as unidades que não os possuíam, sem contar a propaganda pelo rádio que tanto serviu para a obtenção de tão numerosas comunhões.

Arquidiocese de Malta

A Diocese de Malta foi elevada às honras de Arquidiocese, conforme declarações do "Osservatore Romano". O Exmo. e Rvmo. D. Michele Gonzi é o primeiro Arcebispo, sendo sufragâneas as dioceses de Gozo e Catual.

Recorde-se ser a Metropolitana de Malta a Séde Episcopal mais antiga do Império Britânico. Foi São Paulo quem fundou a Igreja na Ilha e seu primeiro Bispo chamou-se São Publio.

Pio XII e a reconstrução da Europa

O Papa recebeu em audiência o Príncipe Bernardo, dos Países Baixos.

A visita do Príncipe Bernardo é continuação de uma longa série de audiências concedidas recentemente pelo Papa, as quais permitiram tanto a S. S. o Papa como ao secretário pontifício Cardeal Maglione obter impressões diretas das forças que se preparam para a tarefa de reconstrução dos estados europeus.

Outro visitante recente, que obteve demorada audiência do Papa, foi o Príncipe Simone, da Savoia, que durante algum tempo teve o título de "Rei da Croacia". Uma boa indicação das múltiplas relações do Papa está em que, durante o mês passado, também o Sumo Pontífice recebeu o verdadeiro Rei da Croa-

cia, o jovem Rei Pedro da Iugoslavia, embora esta visita não tenha sido anotada na lista de audiências divulgadas.

Escassez de Clero em Guatemala

A república centro-americana de Guatemala luta presentemente com grande falta de sacerdotes que atendam às necessidades espirituais dos fiéis.

De 27 a 30 de Abril, realizou-se, na cidade de Gueztaltenango o II Congresso de Vocações Sacerdotais, que tratou do magno problema.

O Exmo. e Rvmo. Mons. Jorge Garcia Caballeras, Bispo dos Altos, como preparação para o citado congresso, dirigiu a seus fiéis uma carta pastoral em que descreve a urgente necessidade de Clero em sua Diocese. No documento se incluem estatísticas que demonstram claramente o quanto é aflita e dolorosa a situação da Igreja nessas regiões da América Central.

A população total da República de Guatemala, reza a "Pastoral", se aproxima a quasi 3.500.000 habitantes. O número de Sacerdotes é de 120, de modo que a cada Sacerdote católico correspondem 30.000 almas. Mas nota-se a desproporção naquela Diocese que tendo um milhão de habitantes conta somente com 30 Sacerdotes, sempre incluindo-se os Seculares e regulares.

Uma particularidade que agrava de modo especial esta situação é que sendo impossível de haver uma distribuição de Sacerdotes proporcional ao número de habitantes, dá-se o caso de existirem paróquias como a de Huhuetenango, com 176.000 habitantes, atendidas somente por um Sacerdote católico; e outras como a de Tejutla, que na atualidade tem em sua circunscrição paroquial 80.000 habitantes e São Ostuncala, com 60.000 habitantes.

"Sem temermos incorrer em exageração alguma, diz o Prelado Altense, podemos dizer que nossa Diocese é a que está menos atendida espiritualmente no mundo inteiro."

"Em sua "Pastoral" Mons. Garcia descreve as necessidades do sacerdócio e sua missão social, concluindo exortando a seus fiéis para que colaborem com cego entusiasmo para o feliz êxito do II Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais.

É de esperar que êsse importante certame dos católicos de Guatemala haja tomado medidas tendentes a resolver êsse gravíssimo problema de escassez do clero.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (55)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

E pensava que aquele homem, aquele Mr. de la Motte de quarenta e cinco anos, com cabelos e aparência de sessenta pelo menos, era ou poderia ser verdadeiramente perigoso para todos os tiranos, para os empoleirados nas alturas... Se atrás das grades que o separavam do mundo, conservava aquela bela liberdade de espírito, aquela lucidez admirável, que não seria estando dono de seus atos e podendo esgrimir acerada e cortante pena no jornal ou verberar desde a tribuna os atos arbitrários dos tiranos e desmascarar os hipócritas e ambiciosos? Por isso, contra tãda razão, contra tãda a justiça, abusando do direito da fôrça contra a fôrça do direito, mas usando da astúcia da raposa e do instinto de conservação, o tinham atrás daquelas grades, prisioneiro o corpo, mas conservando êle íntegra tãda sua liberdade de espírito.

Parecendo-me qu e estivesse a terminar aquela arenga, aquela aula de filosofia, eu disse:

— Tres bien, Monsieur! tres!

— Oui, repetiu êle, tres bien; c'est la verité, c'est la liberté.

Depois pareceu serenar-se e mais calmo acrescentou: — Se eu tivesse falado assim para algum jornalista meu patrício, seguramente amanhã a estas horas tãda Paris conheceria minhas palavras e cada qual as comentaria a seu sabor e não faltariam puritanos que reclamassem maior rigor e prisão mais estreita para mim. Êstes tais seriam aqueles que se sentissem aludidos por minhas críticas. Mas... no fundo, seguro estou que Paris e a França tãda, ao menos a França sã, a França não contaminada com o virus liberalista, a melhor parte dela me acompanha com sua simpatia, porque já não há um francês que de veras ame sua pátria a não ser os tolos chauvinistas e que continue a deixar-se enganar por êsses tipos que apenas têm um tintesinho de ilustração sem o menor fundamento aproveitável. Essas mentiras, com que antes deixava-se enganar, já são passadas de moda, estão obsoletas, nada sig-

nificam e nada mais dizem ao povo. Tem observado que os superhomens do Socialismo, só são socialistas no bico, como um Jean Jaurés, que ao ser assassinado em 1914 tinha uma fortunasinha apenas... de dois milhões de francos. Aquilo de que "a propriedade é um roubo", não reza com êles, com os chefes do Socialismo, senão em tanto que não acham meios e facilidade de se apropriar dos bens alheios; que quando conseguem apoderar-se do que não lhes pertence, então convertem-se em verdadeiros conservadores. Sim... conservadores do que surripiaram contra a vontade legítima de seus donos.

Em vossa pátria mesmo tivestes aquele famoso chefote Pablo Iglesias, que para arengar aos operários e trabalhadores vestia a clássica blusa e calçava as alpargatas brancas e entretanto era dono de grandes terrenos e palacetes de luxo e possuía automóveis flamantes para passeiar à vontade. E que tal os despotas das Rússias? em tãda parte é igual.

No princípio da revolução hespanhola, quando o famigerado Azaña soltou para a rua para mais de 35.000 facinoras, que em pouco tempo tornaram a formosa capital da Cataluña em campo de feras e êles conduziram-se como verdadeiros algozes do infeliz povo hespanhol, assassinos, ladrões de profissão, proxenetas e outros amigos do tal chamado govêrno legal e que deveriam estar todos debaixo de ferrolhos e em lugar seguro, estavam entretanto a passeiar pelas ruas e avenidas em automóveis de grande luxo roubados a seus legítimos donos. E quando viram que seu reino, seu paraíso tinha os dias contados, com os bolsos recheiados de dinheiro igualmente roubado foram azulando para o estrangeiro, onde protegidos por governos tão infames como êles e amparados por canalhas da mesma laia poderiam desfrutar do roubado e tornar-se grandes senhores. Isto não é do tempo dos bárbaros, de faz 15 ou mais séculos, foi como quem diz... ontem. Ah! senhores Azaña, Quiroga, Prieto e caterva; a Humanidade há de amaldiçoar o vosso Socialismo e vossas roubalheiras. Assassinos, ladrões de vosso povo, traidores! assim puderam depois tornar-se pacíficos burgueses, e gozar do mal adquirido. E entre tanto que êles gozariam do roubado, das fortunas assim adquiridas, corria o sangue inocente e as lágrimas das viúvas e dos órfãosinhos.

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

No mundo dos bichos...

Quando fazia calor e o luar se derramava pela mata adormecida, o Coatí saía da toca e, com a flauta que herdara do avô, improvisava lindas melodias, que os sapos gostavam de acompanhar, coaxando nos brejos e nos pantanais...

Todos os bichos da floresta então se aproximavam de mansinho e ficavam embevecidos a escutá-lo.

O Coatí se animava, e buscava nova inspiração na lua branca, brilhando lá em cima, e nas estrelas prateadas espalhadas pelo céu.

Só quando a madrugada vinha raiando e o céu se afogava com os primeiros clarões da aurora, é que ele se calava e os bichos todos se afastavam sonolentos...

O Coelho branco, que morava do outro lado da floresta, era doidinho por música. Sempre que podia vinha escutar o flautista, deliciando-se com as estranhas melodias que ele sabia, tão bem, arrancar da flauta de bambú.

Deitava-se na relva e ali ficava com as longas orelhas levantadas para escutar melhor.

O Coatí, modulando, tocava:

Fin... fin-fin-fin-fin-in...

Fin... fin-fin-fin-fin-in...

E o Coelho suspirava, suspirava...

Um dia, porém, o Coatí adoeceu. Andara o dia inteiro roendo as raízes de uma planta selvagem e à tardinha sentira-se mal. Indisposto, vestiu seu pijama de flanela riscadinha e meteu-se na cama, de muito mau humor.

Justamente nessa noite, fazia um luar maravilhoso.

Parecia dia! Tudo estava iluminado!

Uma lua redonda e avermelhada espreitava a mataria e punha reflexos dourados nos caminhos e centelhas de luz nos brejos e nos rios. Bandos de vagalumes com as suas lanternas acesas, passavam alegremente, acordando as flores que se abriam odorosas, embalsamando o ar. E no céu iluminado um mundo de estrelas luzia como se fossem diamantes...

Que noite linda!

Os bichos da floresta se aproximaram da toca do Coatí, e, escondidos nas matas e nas grotas, nas árvores silenciosas e nos verdes capinsais, se puzeram a esperar...

Porém, o Coatí não apareceu.

Foi em vão que os grilos reclamaram e os sapos coacharam, parando de vez em quando para se certificar si o Coatí os acompanhava...

A toca continuava fechada!

Dom Coelho, então, se aproximou e bateu de mansinho:

— Compadre! chamou ele. Está lindo o luar!

— E que me importa? berrou o Coatí. Deixe-me em paz!

— Ora, compadre! Traga a sua flauta e venha tocar! Estamos esperando...

— Deixe-me em paz, já lhe disse! Deixe-me em paz! Hoje eu quero dormir cedo.

E ia fechar a porta, quando o Coelho pediu:

— Então, empreste-me a flauta, compadre! Eu tocarei!

— Nunca! disse o Coatí. Você estragaria a flauta que o avô me deu!

E lhe bateu com a porta no focinho.

O Coelho não se aborreceu. Virou-se para os bichos e disse simplesmente:

— Se quiserem, cantarei para vocês!...

Os bichos aprovaram. A noite estava tão linda, que valia a pena arriscar...

Dom Coelho chamou os sapos e perguntou si acompanhavam qualquer canção. O sapo mais velho afirmou gravemente que sim.

Dom Coelho, então, principiou a cantar, porém, como não tinha voz afinada, seu canto mais parecia uma lamuria compassada e um grito de dôr!

Os sapos se calaram horrorizados, enquanto o pobre cantor continuava a berrar a plenos pulmões...

Os bichos riam-se a valer. Afinal, o espetáculo estava divertido.

Quem não gostou da brincadeira foi o Coatí. Levantou-se da cama furioso e apareceu na janela da toca:

— Pare com essa cantoria desafinada! Quero dormir!!!

Mas o Coelho nada ouvia. Continuava cantando e berrando, enquanto as flores estremeciam de susto e se fechavam medrosas...

— Pare de cantar! pedia o Coatí em altos brados.

E como não fôsse atendido, principiou a atirar no pobre cantor tudo que estava ao alcance de sua mão. Livros, cadeiras, almofadas... até a botija de água quente que lhe aquecia os pés!

Tudo inútil. Compadre Coelho não parava de cantar!

Não tendo mais nada que atirar, o Coatí atirou também a flauta de bambú, que foi bater de cheio na cabeça do cantor.

Vendo-a, Dom Coelho, como por encanto, emudeceu. Apanhou-a e experimentou tocar.

Assoprou medrosamente. Um som muito doce escapou da taquara. Ele olhou para a lua, que parecia sorrir lá de cima, e, encorajado, principiou a tocar melodias tão belas, que os sapos, maravilhados, acompanharam revirando os olhos...

As flores foram se abrindo, os bichos pararam de rir e a brisa velu depressa apanhar aqueles sons que se perdiam na noite.

E o Coatí, embalado, adormeceu.

E dizem os bichos da floresta que foi aquela música, aquela música que o Coelho arrancou da flauta de bambú, que o curou!...

Regina Melillo de Souza

Leiam:

O Coração de Maria

e
a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

Livro piedoso, oportuníssimo, necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

PRÊMIOS!

PRÊMIOS!

PRÊMIOS!

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSAGEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratis um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

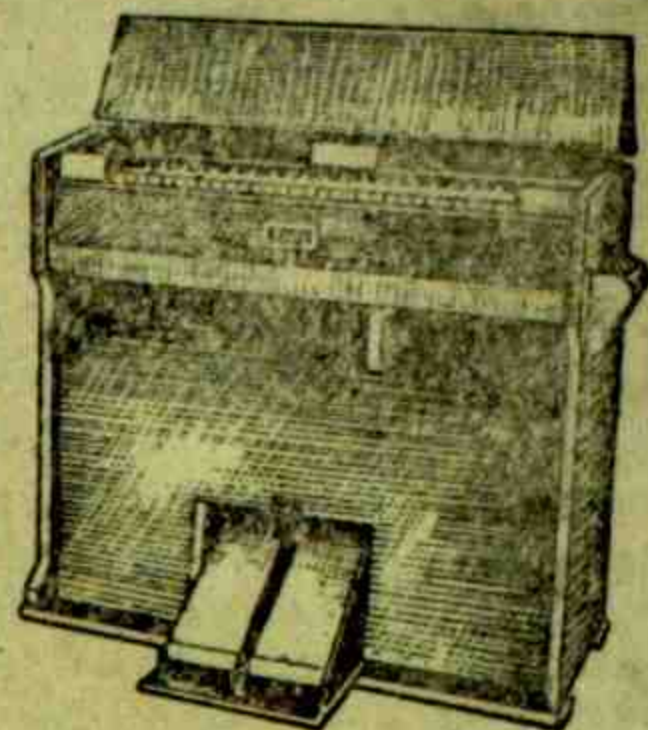
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMÉRCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Dê seu "Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!



CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO